

HERANÇA MEDICINAL: Saberes Ancestrais e o impacto do uso de medicamentos alopáticos nas comunidades quilombolas¹

Alanna Elda Costa Amorim²

Gustavo Henrique Gomes Aquino³

Isis de Albuquerque Sousa⁴

Maria Luiza Cardoso de Amorim⁵

Nayralline Carreiro Lima Araújo⁶

Jonas Rodrigues Sanches⁷

RESUMO

A herança medicinal dos quilombolas destaca-se como um exemplo de saber tradicional que, mesmo diante do avanço e modernização da medicina, permanece significativo no cuidado à saúde. Tendo em vista isso, o conhecimento está ligado ao uso de plantas medicinais e práticas ancestrais que são transmitidas entre as gerações e retrata uma forma de resistência cultural. O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a utilização de plantas medicinais pelas comunidades quilombolas e descrever o impacto do saber ancestral na promoção da saúde, realizando comparativo das práticas com a utilização de fármacos alopáticos. Na elaboração desse trabalho, utilizou-se uma revisão de literatura na qual realizou-se um levantamento do referencial teórico em ¹artigos científicos e documentos etnofarmacológicos. Percebeu-se que as plantas medicinais utilizadas podem possuir propriedades terapêuticas que auxiliam e/ou complementam os tratamentos modernos, especialmente no contexto do cuidado primário à saúde. O reconhecimento desse saber tradicional não preserva somente a identidade cultural dos quilombolas, mas também promove o acesso a tratamentos de baixo custo e sustentáveis ecologicamente. Assim, entende-se que o conhecimento ancestral, se utilizado de forma ética, pode ser inserido ao sistema de saúde, respeitando a autonomia da comunidade e favorecendo a inclusão social.

Palavras-chave: Quilombolas. Herança medicinal. Saberes tradicionais.

1. INTRODUÇÃO

1 O presente trabalho é apresentado pelo eixo de Tecnologias Avançadas.

2 Graduando do curso de Farmácia, da UNDB. E-mail: alannaamorim22@gmail.com

3 Graduando do curso de Farmácia, da UNDB. E-mail: gustavoaquinh@gmail.com

4 Graduando do curso de Farmácia, da UNDB. E-mail: isisdealbuquerque321@gmail.com

5 Graduando do curso de Farmácia, da UNDB. E-mail: marialuizamcardoso@gmail.com

6 Graduando do curso de Farmácia, da UNDB. E-mail: nayrallinecarreiro27@gmail.com

7 Professor orientador, Doutor. E-mail: jonas.sanches@undb.edu.br

Os quilombolas são os descendentes de africanos escravizados que conseguiram escapar e formar comunidades autônomas conhecidas como quilombos. Essas comunidades, que emergiram principalmente durante o período colonial no Brasil, são ricas em diversidade cultural e mantêm uma forte conexão com suas raízes africanas. Os quilombolas preservam tradições, práticas e conhecimentos que são passados de geração em geração, simbolizando a resistência e a luta por liberdade e identidade. A cultura quilombola se manifesta em diversas expressões artísticas, como música, dança e culinária, que incorporam elementos africanos, indígenas e europeus, resultando em uma identidade vibrante e única.

Entre os conhecimentos tradicionais, destaca-se o uso de plantas medicinais dentro da comunidade, o uso é milenar e continua sendo repassado por todas as gerações. Nas comunidades as plantas medicinais são usadas para inúmeros tratamentos e curar doenças, principalmente no preparo de chás, sendo uma alternativa mais natural e mais acessível para tratar as enfermidades, dessa forma, reforçando o saber cultural quilombola e a saúde.

Nesse contexto, é importante o preparo dos profissionais da saúde que atendam nessas comunidades, o conhecimento e o respeito a cultura local são dois aspectos que ajudam no entendimento do uso dessas plantas na comunidade quilombola. As plantas medicinais estão sendo cada vez mais inseridas no mundo atual, isso acontece por causa da eficácia comprovada em pesquisas e alta eficiência terapêutica, esses estudos reforçam os benefícios do uso e exploram o conhecimento para a expansão desse uso em outras doenças, podendo ajudar em tratamentos existentes.

Pelo avanço da medicina alternativa, é importante o conhecimento empírico advindo das comunidades quilombolas, que possuem um contexto histórico sociocultural com o uso de plantas medicinais para benefícios da saúde. Portanto, há a necessidade de conhecer mais dos princípios ativos e seus efeitos, das plantas comumente utilizadas pela comunidade. Uma equipe que atua em uma comunidade de povos tradicionais, deve conhecer o contexto, para melhor direcionar suas ações, respeitando suas características locais e se adaptando a essa realidade (VIEITAS *et al.*, 2020).

O uso de plantas para tratamento de doenças como febre e diarreia, problemas no rim, dor de dente e dores no estômago, inflamações no útero se fazem presentes em outras comunidades. Esses tratamentos ocorrem por meio da utilização das folhas, raízes, cascas, flores dessas plantas e ou de animais para fazer chás, garrafadas, óleos, xaropes, banhos e sucos (GUEDES, 2018).

Em alguns territórios, entre os fitoterápicos, destacam-se a erva cidreira, capim-santo, hortelã que são comumente utilizadas para tratar dor de cabeça, febre, conjuntivite, gripe, asma e etc, que acometem os moradores locais (SALES; ALBUQUERQUE; CAVALCANTE 2010).

2. OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar o uso de plantas medicinais pela comunidade quilombola e analisar o impacto do saber ancestral na promoção de saúde, comparando suas práticas com a utilização de medicamentos alopáticos. É válido ressaltar, que a herança medicinal quilombola é extremamente enraizada em diversas culturas, sendo um recurso valioso em comunidades onde o acesso à medicina moderna pode se apresentar limitado, logo sua preservação é crucial para a identidade e saúde da comunidade.

Especificamente, o estudo buscou explorar quais plantas são mais utilizadas pela comunidade quilombola e qual sua aplicabilidade. Dessa maneira, será possível compreender de que forma a utilização das plantas medicinais pode interferir na saúde dessa população, pontuando os benefícios e malefícios. Entretanto, é possível perceber que há desafios significativos para que possam manter o cuidado a saúde adequado, principalmente devido à introdução de práticas médicas ocidentais e a modernização dos tratamentos.

Além disso, o trabalho buscou analisar o impacto da introdução de medicamentos industrializados e de que forma iria afetar na adesão ao tratamento. Ademais, fez-se necessário compreender se há substituição ou complementação do uso de plantas medicinais por fármacos convencionais e se poderá refletir em mudanças nos hábitos de cuidado e, ao mesmo tempo, destaca a tensão entre a valorização do conhecimento ancestral e a confiança nos tratamentos modernos.

3. METODOLOGIA

O seguinte trabalho apresentado terá como foco analisar o tema principal, correlacionando com sua importância em estudos e os fatores da sua influência, o mesmo terá informações contidas de artigos científicos, pesquisas documentadas e livros, onde o assunto abordado seja de uma compreensão clara aos leitores, com informações e dados comprovados. Levantando a análise e possíveis conclusões sobre os problemas levantados e as hipóteses citadas, levando em consideração dados e pesquisas bibliográficas.

Essa pesquisa possui uma natureza exploratória, ao executá-la, foi utilizada uma revisão de literatura na qual realizou-se um levantamento do referencial teórico em periódicos de plataformas científicas, em um período entre 2007 a 2024. As bases de dados foram pesquisas realizadas pesquisas no Google acadêmico, Pubmed e Scielo, com o uso de palavras chaves, como quilombolas, herança medicinal e sabores tradicionais. Foram excluídos materiais que não conseguiram atender as informações necessárias, que fugiam do tema principal e não constavam como publicações científicas. Foram incluídos artigos considerados relevantes, com autores que possuem propriedade sobre o tema, relacionando os artigos nacionais e internacionais.

4. RESULTADOS

Identificaram-se artigos científicos nas bases de dados analisadas que respondiam à pergunta norteadora, sem exclusão. O quadro 1 apresenta informações sobre plantas medicinais mais utilizadas e presentes no dia a dia da comunidade quilombola. Evidencia-se o nome popular e científico, a família botânica das espécies, para qual finalidade é usada e a parte utilizada no preparo.

Segundo estudos, foi possível perceber que a família mais citada foi a Lamiaceae (Boldo), em que a parte mais consumida são as folhas e suas preparações são feitas seguindo as tradições da comunidade. Dessa forma, os três modos mais utilizados são: uso oral, associado aos chás, tanto em forma de infusão quanto de decocto; o uso tópico que envolve o tratamento de doenças por meio de massagens, fricções emplastos e por fim inalação, onde ao cozinhar certos tipos de folhas, exalam um vapor aromático com propriedades descongestionantes e expectorantes (MONTELES et al., 2007).

Quadro 1 – Espécies medicinais com o uso mais frequente por quilombolas brasileiros. Guimarães, 2019.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Parte Utilizada	Indicação
Adoxaceae	Sambucus Australis Cham. & Schltdl.	Sabugueiro	Folha, flor entrecasca	Gripe, febre, sarampo, tosse, hipertensão, resfriados, sinusite, artrite.
Amaranthaceae	Chenopodium ambrosioides L.	Erva-Santa, mastruz	Folha	Vermes intestinais, micoses e cicatrização de machucados
Anacardiaceae	Myracrodruon urundeuva	Aroeira	Caule, estreasca	Antimicrobiano, inflamações, micoses, coceiras, acne, limpeza de pele, fraturas, desinfecção de ferimentos.

	Alleleão			
	Schinus terebinthifolius Raddi.			
Apiaceae	Pimpinella anisum L.	Erva-Doce	Folha, casca	Diabetes, colesterol, prótata, inflamação, feridas e cortes, dor de garganta, alergia.
	Foeniculum vulgare Miller.		Toda a planta	Calmante, gases, dores, gripe, hipertensão.
Asteraceae	Bidens Polosa L.	Picão-preto	Toda A planta	Hepatite, hemorragia e dores, anemia, icterícia.
	Solidago chilensis Meyen.	Arnica	Folha, flor, caule	Inflamações, contusões, dor e torções.
Bignoniaceae	Handroanthus impetiginosus	Ipê-roxo	Casca, entrecasca	Inflamação, anemia, câncer, cortes e feridas.
Cucubitaceae	Momordica Chorantia L.	Melão-São-Caetano	Folha	Vermínoses, piolhos, diarreias, diabetes, hemorroida.
Lamiaceae	Melissa officinalis L.	Erva-cidreira	Folha	Cólica, depressão
	Mentha x villosa Huds.	Hortelã	Folha	Gripe, gases
	Plectranthus barbatus Andr.	Boldo	Folha	Problemas no estômago e digestivos.
Proaceae	Cymbopogon citratus	Capim-Santo	Folha	Dor de cabeça, febre, gripe, anemia, tosse, hipertensão e problemas digestivos.
Verbenaceae	Lippia alba	Erva-cidreira	Folha, ramo, caule	Pressão, calmante, gripe, cólicas, tosse, antidepressivo, diabetes.
Zingiberaceae	Curcuma longa L.	Acafrão	Caule, rizoma	Afebre, sarampo, doenças respiratórias.

5. CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES PARCIAIS)

A herança medicinal dos quilombolas evidencia a riqueza de um saber ancestral que se mantém vivo e relevante, sobretudo em comunidades com acesso limitado a serviços de saúde convencionais. Este estudo demonstrou que o uso de plantas medicinais transcende o tratamento de doenças, atuando como um elo cultural que fortalece a identidade e a coesão comunitária (LINHARES; MING; PINHEIRO, 2014). A prática de fitoterapia e o conhecimento etnofarmacológico são passados de geração a geração, garantindo que este patrimônio imaterial contribua para o cuidado da saúde e a preservação das tradições culturais quilombolas (SANTOS *et al.*, 2023).

Contudo, a introdução crescente de medicamentos industrializados e a expansão da medicina ocidental desafiam a continuidade desse saber tradicional (FRANCO; BARROS, 2006). Embora muitos quilombolas busquem complementar suas práticas com tratamentos

alopáticos, o risco de desuso das plantas medicinais é real e pode levar à gradual perda de conhecimentos valiosos. As práticas modernas, embora benéficas, podem ocasionar o esquecimento de métodos que representam uma alternativa sustentável e acessível para a saúde da comunidade (LINHARES; MING; PINHEIRO, 2014).

Assim, é essencial que políticas públicas e programas de saúde respeitem e incorporem o conhecimento tradicional, promovendo o diálogo entre a medicina convencional e os saberes populares. Incentivar estudos e práticas que valorizem esse conhecimento milenar é um passo importante para a preservação da biodiversidade e o desenvolvimento de terapias complementares. Em suma, a herança medicinal quilombola não é apenas uma prática de saúde, mas um testemunho da resistência cultural e da capacidade de adaptação dessas comunidades, cuja sabedoria merece ser preservada e valorizada (FRANCO; BARROS, 2006).

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; LINS NETO, E. M. F. Seleção dos participantes da pesquisa. In: Albuquerque, U. P.; Lucena, R. F. P.; Cunha, L. V. F. C. (Org.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife: NUPEEA, 2010, p. 41-64.
2. FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.FM. Uso de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. Ver. Bras. Pl. Med., Botucatu, v8, n.3, p.78-88, 2016. Citado em 25 out, 2024.
3. GUIMARÃES BO, Oliveira AP, Morais IL. Plantas Medicinais de Uso Popular na Comunidade Quilombola de Piracanjuba - Ana Laura, Piracanjuba, GO. Fronteiras [Internet]. 2019 [Acesso em outubro 2024];8(3):196-220. Disponível em: <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i3.p196-220>
4. LINHARES, Jairo F.P.; MING, Lin C.; PINHEIRO, Claudio U.B. Avaliação do uso e desuso atual de Plantas Medicinais em remanescente de Quilombo do Município de Alcântara – MA. 2014. Citado em 25 out, 2024.
5. MONTELES, Ricardo; B. Pinheiro, Claudio Urbano. Plantas medicinais em m quilombo maranhense: uma perspectiva etnobotânica. Revista de Biologia e Ciencias da Terra, vol 7, núm. 2. Universidade Estadual da Paraíba. 2007.
6. SANTOS TG dos, AMARAL RR do A, Vieitas DRI, Monteiro Neto M de AB. Ethnopharmacological analysis of medicinal plants in a quilombola community: emphasis on chronic diseases. Cogitare Enferm. [Internet]. 2023. cited: 25 OUT, 2024; 28. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.93158>
7. VIEITAS, Riurient Ribeiro Itaparica *et al.* Uso de plantas medicinais em um quilombo um relato de experiencia de estratégia saúde da familia. Editora Cientifica 2020.